

PT prega liberação de preços e aceita capital externo

*Maria Luiza Abbott
e Teodomiro Braga*

BRASÍLIA — O programa econômico do candidato Luís Inácio Lula da Silva, que será submetido em detalhes aos eleitores antes do dia 17, dificilmente poderia ser identificado como uma plataforma de governo socialista. O plano conta com a entrada de capital estrangeiro na retomada do crescimento e prevê a liberação dos preços dos setores competitivos da economia. Apenas as áreas dominadas por pequeno número de empresas — os oligopólios — terão seus preços controlados pelo governo.

O detalhamento das medidas do programa de governo do PT começou na semana passada, com a ajuda das informações obtidas junto à equipe econômica de Sarney. Em sua missão em Brasília, os economistas fizeram questão de esclarecer que o plano não tem inspiração

na doutrina socialista. “A linha do partido é democrática e popular, como foi definida há dois anos no 5º Encontro do PT”, afirma o economista Jorge Matoso. Essa concepção popular aparecerá no plano em medidas como a participação dos trabalhadores nas câmaras de controle de preços.

Comandada pelo economista Aloisio Mercadante, a equipe de Lula prepara dois projetos: um plano de reformas estruturais de longo prazo e um plano de emergência, que começaria a ser implantado no primeiro dia de governo, em 16 de março. A elaboração desse plano depende de informações que os economistas do PT não conseguiram obter da equipe de Mailson, como o valor das reservas internacionais do país e a quantidade de estoques de alimentos em poder do governo. O único ponto revelado pelos petistas é a suspensão do pagamento da dívida externa, que excluirá os créditos de curto prazo.